

Dez razões

Por que tantos cristãos

Amam o Livro de Mórmon

“E eu tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho, e um pastor.” João 10:16

1. O Livro de Mórmon apoia e esclarece a Bíblia

Sem dúvida, a Bíblia contém a palavra segura de Deus. E ainda assim, mesmo entre os cristãos, algumas perguntas antigas permanecem: que versão, que interpretação, que denominação se deve escolher?

Como se separa claramente as tradições dos homens da verdade imaculada de Deus?

Felizmente, Deus nos deu um recurso maravilhoso: o Livro de Mórmon para nos ajudar a resolver estas coisas. Este registro sagrado, escrito por antigos profetas americanos, tem um testemunho de Jesus Cristo que complementa maravilhosamente as palavras encontradas na Bíblia. Junte os dois livros, e teremos uma compreensão mais clara do evangelho puro e original, como ensinado pelo Salvador.

Isto não é para nosso benefício? Dois testemunhos não são melhores do que um? Acreditamos que sim. A lei judaica estabeleceu esta norma, e o próprio Jesus a confirmou. Pois "pela boca de duas ou três testemunhas cada palavra seja confirmada." (Mateus 18:16)

Portanto, neste dia de tumulto religioso, proclamamos esta segunda testemunha tão necessária, pela qual louvamos nosso Pai que está no céu.

2. Defende a monogamia no casamento

A Bíblia não é o único padrão divino que enfrenta as difíceis provas dos tempos modernos; a instituição do casamento também tem sofrido.

No século passado, vimos o flagelo do adultério, da promiscuidade e do divórcio; na década de 1850, a prática da poligamia deixou sua marca feia e ainda permanece e é um problema entre muitas pessoas hoje.

O Livro de Mórmon, assim como a Bíblia, ensina que um homem deve ter uma e apenas uma esposa:

“Eis que Davi e Salomão realmente tiveram muitas esposas e concubinas, o que foi abominável diante de mim, diz o Senhor... Portanto, meus irmãos, ouvi-me e atentai para a palavra do Senhor: Pois nenhum homem dentre vós terá mais que uma esposa; e não terá concubina alguma. Porque eu, o Senhor Deus, deleito-me na castidade das mulheres.” (Jacó 2: 33,36)

3. Aponta para a prática negligenciada da manutenção de convênios.

Do começo ao fim, o Livro de Mórmon ressoa com o chamado ao convênio. Uma coisa é “tomar uma decisão por Cristo”, ou aceitá-lo como seu Salvador pessoal. Mas é ainda maior fazer uma pausa para fazer um convênio ou aliança, com ele, comprometendo-se a servi-lo e a seu próximo até o fim de sua vida.

“Agora vos digo que, se for esse o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?” (Mosias 9:41)

Em poucas palavras, as maiores bênçãos de Deus estão unidas ao Convênio de Deus: aqueles convênios e promessas mútuas que Ele fez com indivíduos ou com grupos de crentes.

O Livro de Mórmon nos ensina a importância desses convênios. Ao fazer isso, nos aponta para Jesus Cristo, *“Porque o Senhor não faz convênios a não ser com os que se arrependem e acreditam em seu Filho, que é o Santo de Israel.” (2 Néfi 12:78)*

4. Ele nos diz claramente que Jesus Cristo é Deus na carne.

Quem é este Jesus Cristo, e ele é realmente Deus na carne? O mundo não pode dizer com certeza. Até mesmo os cristãos têm lutado com esta questão tão importante.

E ainda, aqui novamente, vemos mais evidências de como Deus usou o Livro de Mórmon para confundir os desígnios do inferno e promover sua verdade sagrada.

Em 1835, o teólogo alemão David Frederic Strauss publicou um livro controverso intitulado *Leben Jesu*, ou *A Vida de Jesus*. Como muitos estudiosos bíblicos de sua época, Strauss desafiou abertamente a exatidão literal das Escrituras, mas Strauss foi um passo além ao questionar a própria natureza de Jesus.

Destacando dúvidas sobre o nascimento e ressurreição virgens, ele descartou grande parte do Novo Testamento como ficção, e rebaixou Jesus ao status de um homem iluminado.

Outros escritores fizeram o mesmo. Sua revisão das Escrituras se misturou perfeitamente com o darwinismo e o marxismo, duas outras filosofias humanistas do século 19. Em vez de adorar a Jesus como Senhor, disseram os humanistas, o homem poderia agir como seu próprio Deus, procurando controlar seu próprio destino.

Naturalmente, nenhum desses desenvolvimentos surpreendeu a Deus. Muito pelo contrário. Mesmo enquanto Strauss ainda escrevia a vida de Jesus, Deus estava se movendo em grande poder para introduzir uma obra maior de sua autoria.

Essa obra, o Livro de Mórmon, saiu em 1830 e, cinco anos antes do livro de Strauss, proclamou mais uma vez o que os antigos profetas e apóstolos haviam ensinado: “Que Jesus é o Cristo, o Deus eterno.”

Esta é a verdade central do Livro de Mórmon. Em nenhum lugar o livro implica que Jesus seja simplesmente “um Deus”, ou “um representante de Deus.” Em vez disso, ele afirma claramente que Jesus é um com o Pai, e que juntos, “o Pai, e o Filho, e o Espírito Santo são um.”

Por que a divindade de Cristo é um ensinamento tão importante?

O Livro de Mórmon fornece algumas respostas chave.

Por causa da queda de Adão, diz o Livro, foi necessário que “o próprio Deus” desceria “entre os filhos dos homens”, e tomaria “a forma de homem.” (Mosias 8:13) Nascido de uma virgem, Ele foi chamado de “O Filho, por causa da carne.” (Mosias 8:31) Cristo mesmo expiou pelos pecados do homem, pois “Não há homem algum que possa sacrificar o seu sangue para expiar pecados de outrem.” (Alma 16:211)

Portanto, o sacrifício no Calvário “Não será um sacrifício humano; deverá, porém, ser um sacrifício infinito e eterno.” (Alma 16: 210)

O ponto do livro é claro: Jesus era mais do que um homem mortal. Ele viveu na carne como Deus o Filho, porque somente o próprio Deus poderia legalmente assumir o papel de expiar os pecados de toda a humanidade.

Em retrospectiva, o aparecimento do Livro de Mórmon no início do século 19 foi um movimento oportuno da parte de Deus. Ao defender Jesus Cristo como Deus, ajudou muitos crentes a resistir à maré do humanismo que varreu a Europa e os Estados Unidos em meados do século 19 e nas décadas que se seguiram.

5. Proclama o grande amor de Deus por seu povo Israel.

Enquanto o Livro de Mórmon convida todos os homens a virem a Cristo, uma mensagem especial é reservada para o povo escolhido de Deus, a Casa de Israel.

Deus quer lembrar aos descendentes de Jacó *“para que possam conhecer os convênios do Senhor e saibam que não foram rejeitados para sempre.”* (Prefácio do Livro de Mórmon)

Logo após a primeira edição do Livro de Mórmon aparecer em 1830, os anciãos da igreja de Cristo restaurada saíram às ruas, testemunhando o iminente plano de Deus de restaurar a casa de Israel. Tinha chegado o momento, disseram eles, em que Deus começaria a se mover em grande poder para cumprir as promessas de Isaías 11:12, que diz:

“E Ele erguerá uma bandeira para as nações e reunirá os desterrados de Israel, e ajuntará os dispersos de Judá desde os quatro cantos da terra.”

Nos anos que se seguiram, os eventos foram precipitados. Milhões de judeus se reuniram em suas terras ancestrais; Israel tornou-se uma nação, a Estrela de Davi sobrevoa Jerusalém, e um número crescente de judeus abraçaram Jesus Cristo como seu Messias.

Hoje, o Livro de Mórmon é um testemunho para todos os homens de que Deus ainda se lembra das promessas que um dia fez à semente de Abraão, Isaque e Jacó.

“E o evangelho de Jesus Cristo será proclamado a eles; portanto, o conhecimento sobre seus pais lhes será restituído, como também o conhecimento sobre Jesus Cristo, que seus pais possuíam. E então se regozijarão; porque saberão que é uma bênção que lhes vem da mão de Deus.” (2 Néfi 12: 82-83)

6. Contém o direito de Deus de revelar mais de Sua Palavra.

A beleza do Livro de Mórmon é que nós temos esse livro em primeiro lugar.

Tradicionalmente, os cristãos têm visto a Bíblia como o único livro autoritário e final da Escritura. Dizem-nos que o Espírito Santo não inspira mais os homens a escrever a Palavra de Deus: o que começou com Gênesis terminou de uma vez por todas com a visão do Apóstolo João no Livro do Apocalipse. Em outras palavras, o cânon das Escrituras está fechado; temos tudo o que precisamos, e não devemos esperar que nada mais seja revelado.

O Livro de Mórmon, por outro lado, testemunha um Deus imutável e sempre revelador que nunca declarou oficialmente o cânon da Escritura para ser fechado. Como Senhor soberano, Ele se reserva o direito de dizer Suas palavras inspiradas continuamente, a todos os homens, a todas as nações, de acordo com Sua própria vontade e prazer.

“Não sabeis que o depoimento de duas nações é um testemunho a vós de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação?

Portanto, digo as mesmas palavras, tanto a uma nação como a outra.

E quando as duas nações caminharem juntas, os testemunhos das duas nações também caminharão juntos.

E isso eu faço para provar a muitos que sou o mesmo ontem, hoje, e para sempre; e que pronuncio as minhas palavras segundo a minha própria vontade.

E porque eu disse uma palavra não deveis supor que não possa dizer outras; pois o meu trabalho ainda não está terminado, nem estará até o fim do homem, nem depois disso para sempre.

Portanto, porque tendes uma Bíblia não deveis supor que ela contenha todas as palavras minhas; nem deveis supor que eu não fiz com que se escrevesse mais.

Pois eu ordeno a todos os homens, tanto no leste como no oeste, tanto no norte como no sul e nas ilhas do mar, que escrevam as palavras que lhes digo;

Pois pelos livros que forem escritos julgarei o mundo, cada homem de acordo com as suas obras, conforme o que está escrito.” (2 Néfi 12: 59-66)

** O Apocalipse 22:19 é frequentemente citado para apoiar a noção de um cânon fechado. Entretanto, acreditamos que “o livro desta profecia” mencionado nesta passagem se refere especificamente ao Livro do Apocalipse (ver Apocalipse 1:3 e 22:18) e não à Bíblia, que ainda não havia sido compilada na época da visão de João.*

7. O Livro de Mórmon valida os dons espirituais

Neste século passado, houve uma explosão de interesse e de conhecimento sobre os dons do Espírito Santo. Curas, milagres, profecias e línguas são faladas em todos os lugares. Os cristãos testemunham abertamente os sonhos, as visões e o ministério dos anjos.

Era uma história diferente na época de Joseph Smith, Jr. A maioria das igrejas da década de 1820 ensinou que os dons espirituais haviam cessado com a morte dos apóstolos. Portanto, quando Joseph testemunhou ver um anjo, foi ridicularizado e desprezado. Quando ele afirmou que Deus ainda se mostra através da revelação e da profecia, recebeu ameaças à sua vida. Coisas como visões e visitas angélicas, foi-lhe dito: “Eram todas do diabo.”

No entanto, com a organização da igreja em 1830, os dons espirituais encontraram um lugar de destaque nos cultos. Os membros da Igreja esperavam estas manifestações porque liam sobre elas na Palavra de Deus. De fato, o Livro de Mórmon ensina claramente que estes dons ainda podem ser encontrados entre os verdadeiros seguidores de Cristo.

“E todos esses dons são dados pelo Espírito de Cristo; e são dados a cada homem individualmente, de acordo com a sua vontade... E desejaria exortar-vos, meus amados irmãos, a vos lembrardes de que ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre; e que todos esses dons dos quais falei, que são espirituais, nunca desaparecerão enquanto o mundo existir, a não ser pela incredulidade dos filhos dos homens.” (Morôni 10: 12,14)

8. Enfatiza a importância do sacrifício do sangue de Cristo

O pensamento da nova era, as religiões falsas e a tecnologia moderna não podem mudar o fato de que o homem se tornou uma criatura caída, separada de Deus pelo pecado e pela morte. Para ser redimido, ele deve ser purificado através do sangue expiatório de Jesus Cristo.

“Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias, que dá a sua vida,

segundo a carne, e toma-a novamente pelo poder do Espírito, para poder efetuar a ressurreição dos mortos, sendo ele o primeiro a ressuscitar.” 2 Néfi 1: 73-75)

“Ó vós, descrentes, voltai-vos para o Senhor; e clamai vigorosamente ao Pai, em nome de Jesus, para que talvez possais ser declarados sem mancha, puros, formosos e brancos naquele grande e último dia.” (Mórmon 4:65)

9. Confirma que as criancinhas não têm pecado

As criancinhas, diz o Livro de Mórmon, estão vivas em Cristo e, portanto, não têm necessidade de arrependimento, nem de batismo para a remissão dos pecados.

“Eis que te digo que isto deverás ensinar — arrependimento e batismo aos que são responsáveis e capazes de cometer pecados; sim, ensina aos pais que devem arrepender-se e ser batizados e tornar-se humildes como as suas criancinhas; e serão todos salvos com suas criancinhas. E suas criancinhas não necessitam de arrependimento nem de batismo. Eis.

Pois é grande iniquidade supor que Deus salva uma criança em virtude do batismo, ao passo que outra deve perecer por não ter sido batizada.

Porque eis que todas as criancinhas estão vivas em Cristo, assim como todos os que estão sem a lei, porque o poder da redenção atua sobre todos os que não têm lei; portanto, o que não foi condenado, ou seja, o que não está sob condenação, não pode arrepender-se; e para tal o batismo de nada serve.

Mas é escárnio perante Deus negar as misericórdias de Cristo e o poder do seu Santo Espírito e depositar confiança em obras mortas.” (Morôni 8: 11,16,23-25)

10. Dá esperança aos nativos americanos em sua condição dispersa

Como os judeus, os índios americanos entraram para a história como um povo desprezado e afligido. Eles também conheceram a dor de serem desenraizados das terras tribais e forçados em épocas de exílio severo.

Entretanto, Deus se lembra do povo indígena americano. Ele pesa seus atos, assim como os atos que foram cometidos contra eles. E o dia está chegando, diz o Livro de Mórmon, quando os índios americanos serão compensados por seus muitos sofrimentos, desde que se arrependam e façam um convênio com Jesus Cristo.

“Portanto, arrependei-vos e sede batizados em nome de Jesus e apegai-vos ao evangelho de Cristo, que vos será apresentado não somente neste registro, mas também no registro que chegará aos gentios, vindo dos judeus, registro esse que virá dos gentios [A Bíblia] para vós!

E sabereis também que sois um remanescente da semente de Jacó; por conseguinte, sois contados com o povo do primeiro convênio.

E se crerdes em Cristo e fordes batizados, primeiro com água, depois com fogo e com o Espírito Santo, seguindo o exemplo de nosso Salvador conforme o que ele nos ordenou, tudo estará bem convosco no dia do juízo. Amém.” (Mórmon 3: 30-33)

Os crentes do Livro dos Mórmons reconhecem o que as lendas nativas americanas sempre reivindicaram: que Jesus Cristo caminhou entre os antigos americanos há muitos séculos; que ele fez um pacto com eles e que logo voltará para redimir seus seguidores da escravidão pela última vez.

O Livro de Mórmon é verdadeiro? Vá até o Senhor Jesus em oração e pergunte-Lhe.

“E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.” Morôni 10:4

Para mais informações sobre o Livro de Mórmon ou sobre a Igreja Restaurada de Cristo, entre em contato:

Imprensa Nova Jerusalém

Escrito por Hugh Caldwell

A IGREJA DE JESUS CRISTO – RAMOS DA RESTAURAÇÃO

No Brasil

Contate:

igrejadecristo1830brasil@gmail.com